

CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

**CONTAS CONSOLIDADAS
(Não auditadas)**

**Nove meses 2010 (9M10)
e
Terceiro trimestre 2010 (3T10)**

CORTICEIRA AMORIM; S.G.P.S., S.A.
Sociedade Aberta

Capital Social: EUR 133 000 000,00
C.R.C. Sta. Maria da Feira
NIPC e Matrícula n.º: PT 500 077 797

Edifício Amorim I
Rua de Meladas, n.º 380
Apartado 20
4536-902 MOZELOS VFR
PORTUGAL

Tel.: 22 747 54 00
Fax: 22 747 54 07

Internet: www.corticeiraamorim.com
E-mail: corticeira.amorim@amorim.com

Senhores Accionistas,

A CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A., Sociedade Aberta, vem, nos termos da lei, apresentar o:

RELATÓRIO CONSOLIDADO DE GESTÃO

1. SUMÁRIO

Durante o terceiro trimestre (3T10), mantiveram-se os sinais que apontam para uma lenta estabilização da situação financeira mundial. As economias do extremo oriente e da América Latina continuam a puxar pelo resto do mundo. E até a Alemanha começou, um pouco surpreendentemente, a apresentar um vigor já não visto há longos trimestres. Contudo, e no seu conjunto, os mercados europeus e norte-americanos, os mais importantes para a CORTICEIRA AMORIM, continuam a registar crescimentos anémicos. As nuvens que pairam há longo tempo, a dívida soberana e os défices de vários países europeus, teimam em não desaparecer.

Durante o 3T10, a actividade consolidada da CORTICEIRA AMORIM foi positivamente afectada pelo forte crescimento registado nas vendas da sua principal Unidade de Negócio (UN). De facto, a UN Rolhas ao apresentar uma subida de vendas trimestral de 19%, influenciou decisivamente todos os indicadores de desempenho da CORTICEIRA AMORIM.

A previsão que apontava para uma gradual desaceleração do crescimento das vendas não se efectivou, pelo menos no que respeita a esta UN. Essa previsão baseava-se na constatação do esvaziamento do efeito de reposição de stocks nos engarrafadores, por natureza temporário, bem como pela natural menos favorável comparação com a segunda parte de 2009.

Tal não se verificou. A agressividade promocional de alguns grandes clientes engarrafadores registada na segunda metade do ano, permitiu a continuação de níveis de crescimento de vendas inicialmente não previstos. A fragilidade da concorrência, afectada por níveis de serviço deteriorados, jogou também a favor da UN, permitindo até um ritmo crescente das suas vendas. Finalmente, o esforço e a motivação das suas equipas de gestão permitiram tirar o máximo partido da conjuntura vivida neste segmento de negócio da CORTICEIRA AMORIM.

As outras UN's continuaram, na generalidade, com um desempenho positivo. As taxas de crescimento das suas vendas apresentaram, conforme esperado, uma desaceleração face ao registado nos dois trimestres anteriores.

Do efeito conjugado do desempenho no 3T10 da UN Rolhas e das restantes UN's, resultou uma subida na variação acumulada das vendas. Assim, no final do 3T10, as vendas acumuladas apresentam um acréscimo de 10%, uma subida relativamente aos 9,2% registados no 1S10.

O crescimento acumulado das vendas em cerca de 32 milhões de euros (M€), bem como a manutenção de Margens Brutas percentuais elevadas e superiores às verificadas no período homólogo de 2009, permitiram um aumento do valor da Margem Bruta na ordem dos 29M€. Ao nível dos custos operacionais, o crescimento da actividade resultou apenas num aumento de cerca de 4,5M€ (3,4%).

Da conjugação destes factores resultou uma melhoria significativa dos indicadores EBITDA e EBIT. Tendo atingido valores acumulados de 52,1M€ e 36,8M€, o respectivo crescimento percentual destes indicadores atingiu os 87% e 190%.

Os resultados foram naturalmente e positivamente impactados pelos valores atingidos na actividade operacional, tendo-se elevado no final do terceiro trimestre aos 17,726M€, uma subida de cerca de 15,5M€ face ao registado no final de Setembro de 2009.

2. VENDAS E RESULTADOS

As vendas consolidadas atingiram os 347M€, uma subida de 10% face ao período homólogo do exercício transacto. Apesar deste crescimento, o valor atingido fica ainda abaixo dos valores registados antes da crise (2008: 365M€, 2007: 353M€).

Todas as UN's apresentaram vendas superiores a 2009. As UN's Rolhas e Compósitos atingem crescimentos de assinalar (13% e 20%). As outras UN's vão dos 2% nos Revestimentos, aos 9% nas Matérias-Primas e 11% nos Isolamentos.

A subida verificada nas vendas da UN Matérias-Primas acompanhou a subida da actividade da CORTICEIRA AMORIM, em especial a apresentada pela UN Rolhas, principal destino das vendas desta UN. Para além da actividade de transformação da cortiça nas suas primeiras fases, a outra vertente da actividade desta UN concentra-se na aquisição da matéria-prima cortiça aos produtores florestais. Durante o 3T10, foi praticamente concluída a campanha 2010. Foi assegurada, em quantidade e qualidade, a cortiça necessária à laboração para todo o ano de 2011. O preço médio de aquisição, tanto em Portugal como em Espanha, registou uma subida relativamente à campanha anterior.

A partir do segundo trimestre deixaram de ser laboradas cortiças da campanha de 2008. Este facto permitiu uma subida da respectiva Margem Bruta. O aumento da actividade e a contenção ao nível dos custos operacionais, permitiu uma melhoria do EBIT.

Na UN Rolhas, todas as famílias de rolhas venderam mais que no período homólogo de 2009, tanto em volume como em valor. Na continuação do verificado nos dois trimestres anteriores, as Rolhas Naturais voltaram a apresentar um crescimento nas suas vendas. O aumento de cerca de 9%, resulta, no essencial, do efeito volume.

Mantiveram-se os elevados crescimentos nas Rolhas de Champanhe (25%) e Rolhas Neutrocork® (27%). Neste trimestre as Rolhas TwinTop® apresentaram também um registo digno de nota, permitindo que o acumulado apresente já uma variação positiva (4%).

Com excepção da África do Sul, todos os grandes mercados de rolhas apresentaram crescimentos.

A excelente capacidade de reacção do Grupo à retoma, permitiu um assinalável crescimento das vendas desta UN, o qual deverá ter sido bem superior ao crescimento do próprio mercado.

O desempenho ao nível das vendas é o principal justificativo do crescimento do respectivo EBIT.

A UN Revestimentos apresentou um 3T10 praticamente ao nível do trimestre homólogo de 2009. Este registo provocou uma descida significativa no crescimento acumulado. É que apesar de um bom mês de Setembro, o trimestre dificilmente poderia comparar favoravelmente com o trimestre de 2009, dado este ter registado um bom nível de vendas, ao nível do 4T09, o melhor desse exercício. Mesmo assim as vendas acumuladas de produtos fabricados apresentam-se superiores a 2009 em cerca de 7M€ (12%).

As vendas de mercadorias (madeiras), continuaram a apresentar a tendência de descida dos trimestres anteriores (20%). Esta descida resulta em grande parte das desvantagens do negócio resultantes da valorização do USD. Também pelo facto de esta mercadoria poder ser classificada quase como uma *comodity*, o momento depressivo registado na Europa ao nível do sector da construção civil, prejudica ainda mais as vendas deste artigo.

Nos produtos fabricados o destaque continua a ir para o desempenho das vendas do LVT e do Corkstyle. Por mercados há a destacar pela positiva o mercado do leste da Europa, bem como o da América do Norte. Pela negativa, devido a serem mercados em que a madeira tem tradicionalmente um grande peso, os mercados nórdicos, em especial a Dinamarca.

O EBIT desta UN atingiu os 1,9M€ (9M09: -4,3M€).

A UN Compósitos continuou a recuperar para os níveis de actividade dos exercícios anteriores à crise. Esta recuperação é especialmente evidente nas vendas para o mercado (+23%). O aumento de vendas é justificado em larga medida pelo efeito volume (cerca de 90%). O efeito positivo da apreciação das divisas exportadoras representa cerca de 10% do crescimento das vendas da UN.

Com excepção da família de produtos Home&Office, todas as outras famílias apresentaram crescimentos. Mesmo os produtos destinados ao segmento Construção registaram variações positivas nas suas vendas. Continuou a utilização total da capacidade de produção industrial das fábricas desta UN.

O mercado norte-americano teve um desempenho positivo, em especial nos segmentos do Sealing e da Construção. Ainda ao nível do Sealing, destaque para o crescimento verificado no mercado alemão. Pela negativa a Alemanha no segmento Construção.

O EBIT elevou-se aos 3,4M€ (9M09: 1,0 M€).

Durante o 3T10, a UN Isolamentos manteve o crescimento de vendas de 11% verificado na primeira parte do exercício. Este crescimento deve-se em cerca de um terço ao efeito preço e dois terços ao efeito volume.

O aumento das vendas verifica-se em especial no produto nobre da UN, o Aglomerado expandido de cortiça. Por mercados relevo para o crescimento dos dois principais mercados (França e Itália).

O EBIT da UN atingiu os 1,4M€ (9M09: 1,1M€).

Os juros líquidos suportados continuaram a ser beneficiados pela diminuição da dívida remunerada. Começaram-se, no entanto, a sentir os efeitos da subida das taxas de juro suportado. Esta tendência resulta não só da subida dos indexantes mas, especialmente da subida nos *spreads*.

O aperto de liquidez que atinge o sistema bancário português leva a que as renovações de linhas de crédito sejam acompanhadas pela subida dos respectivos *spreads*. Estes, na maior parte das vezes, são mesmo superiores aos indexantes.

Os juros líquidos suportados atingiram um valor acumulado de 3,0 M€ (9M09: 4,9 M€).

Em termos de gastos não correntes, durante o trimestre foi decidido registar a imparidade do Goodwill relativo às subsidiárias Amorim Benelux e Amorim Cork South Africa. A evolução recente dos resultados e, principalmente, as alterações de mercado que afectaram a actividade destas duas subsidiárias, levaram à anulação daquele activo. O registo em gasto foi de 3,2 M€.

Após o reconhecimento de ganhos relativos aos resultados das associadas no montante de 0,6 M€, os resultados antes de impostos atingiram os 31,2 M€ (9M09: 3,8 M€).

À semelhança do ocorrido no primeiro semestre, a estimativo do imposto sobre o rendimento encontra-se desfavoravelmente impactada pelo gasto de activo por impostos diferidos relativos a prejuízos fiscais de algumas subsidiárias estrangeiras. A difícil recuperação prevista para estes activos, ditou o respectivo gasto. O objectivo destes activos serem recuperados no futuro, pelo menos parcialmente, não foi, contudo, abandonado.

Após a estimativa daquele imposto (12,3 M€) e o registo do valor dos interesses que não controlam (1,2 M€), o resultado líquido dos primeiros nove meses de 2010, atingiram os 17,726 M€ (9M09: 2,249 M€).

O resultado líquido relativo ao terceiro trimestre atingiu os 6,128 M€ (3T09: 5,735 M€).

3. DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA (BALANÇO CONSOLIDADO)

Ao nível do Balanço, o aspecto mais importante a referir prende-se com a evolução da dívida remunerada líquida. Durante o 3T10, continuou a tendência da sua diminuição. Cumulativamente nos nove meses deste exercício, o seu valor caiu de 138 M€ para os 111 M€, ou seja cerca de 27 M€.

O rácio da Autonomia Financeira elevou-se a 48%.

4. INDICADORES CONSOLIDADOS

| | 3T10 | 3T09 | Variação | 9M10 | 9M09 | Variação |
|--|----------|---------|-----------|---------|---------|------------|
| Vendas | 115.188 | 103.307 | 11,50% | 347.268 | 315.780 | 9,97% |
| Margem Bruta – Valor | 52.958 | 47.681 | 11,07% | 175.385 | 146.739 | 19,52% |
| | 1) 49,1% | 49,4% | -0,3 p.p. | 52,0% | 47,1% | + 4,9 p.p. |
| Gastos Operacionais Correntes | 38.332 | 38.579 | -0,64% | 138.554 | 134.044 | 3,36% |
| EBITDA Corrente | 18.550 | 13.167 | 41% | 52.069 | 27.817 | 87% |
| EBIT Corrente | 14.626 | 9.102 | 61% | 36.831 | 12.695 | 190% |
| Gasto não correntes | 3) 3.224 | 0 | N/A | 3.224 | 4.515 | -29% |
| Resultado Líquido (atribuível aos accionistas) | 6.127 | 5.735 | 7% | 17.726 | 2.249 | 688% |
| Resultado por acção | 0,049 | 0,044 | 10% | 0,139 | 0,017 | 719% |
| EBITDA/juros líquidos (x) | 24,73 | 14,49 | 10,24 x | 17,08 | 5,63 | 11,45 x |
| Autonomia Financeira | 2) - | - | - | 48,0% | 44,5% | + 3,5 p.p. |
| Dívida Remunerada Líquida | - | - | - | 111.320 | 154.714 | -28,05% |

1) Sobre o valor da produção

2) Capitais Próprios / Total balanço

3) Valores referentes a 2009 referem-se aos Gastos de Reestruturação; Valores referentes a 2010 referem-se Imparidade de Goodwill.

Mozelos, 2 de Novembro de 2010

O Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

5

António Rios de Amorim

Joaquim Ferreira de Amorim

Nuno Filipe Vilela Barroca de Oliveira

Luísa Alexandra Ramos Amorim

José da Silva Carvalho Neto

André de Castro Amorim

Fernando José de Araújo dos Santos Almeida

INFORMAÇÃO FINANCEIRA

DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA

milhares de euros

| | Setembro 2010 | Dezembro 2009 | Setembro 2009 |
|--|------------------|------------------|------------------|
| Activo | | | |
| Activos fixos tangíveis | 169.465 | 174.872 | 177.269 |
| Propriedade de investimento | 9.580 | 9.308 | 9.319 |
| Goodwill | 16.386 | 18.704 | 18.613 |
| Investimentos em associadas | 5.768 | 5.231 | 5.506 |
| Activos fixos intangíveis | 486 | 685 | 753 |
| Outros activos financeiros | 2.903 | 2.453 | 2.385 |
| Impostos diferidos | 5.993 | 8.100 | 9.753 |
| Activos Não Correntes | 210.582 | 219.353 | 223.598 |
| Inventários | 184.998 | 174.789 | 183.473 |
| Clientes | 116.058 | 98.584 | 109.003 |
| Impostos a recuperar | 20.672 | 16.570 | 15.888 |
| Outros activos | 6.555 | 7.693 | 10.679 |
| Caixa e equivalentes | 17.352 | 7.740 | 10.115 |
| Activos Correntes | 345.636 | 305.376 | 329.158 |
| Total do Activo | 556.218 | 524.730 | 552.756 |
| Capitais Próprios | | | |
| Capital social | 133.000 | 133.000 | 133.000 |
| Acções próprias | -6.247 | -2.800 | -2.800 |
| Reservas e outras componentes do capital próprio | 109.045 | 103.851 | 103.445 |
| Resultado líquido do exercício | 17.726 | 5.111 | 2.249 |
| Interesses que não controlam | 12.025 | 10.684 | 9.960 |
| Total dos Capitais Próprios | 265.549 | 249.845 | 245.854 |
| Passivo | | | |
| Dívida remunerada | 10.350 | 93.472 | 122.478 |
| Outros empréstimos obtidos e credores diversos | 871 | 2.131 | 6.296 |
| Provisões | 5.247 | 4.581 | 5.248 |
| Impostos diferidos | 5.135 | 5.254 | 5.257 |
| Passivos Não Correntes | 21.603 | 105.439 | 139.279 |
| Dívida remunerada | 118.322 | 52.881 | 42.351 |
| Fornecedores | 98.799 | 74.601 | 71.936 |
| Outros empréstimos obtidos e credores diversos | 32.496 | 32.589 | 43.470 |
| Estado e outros entes públicos | 19.448 | 9.375 | 9.866 |
| Passivos Correntes | 269.066 | 169.446 | 167.622 |
| Total do Passivo e Capitais Próprios | 556.218 | 524.730 | 552.756 |

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADA POR NATUREZA – 9 MESES (NÃO AUDITADO)

| | milhares de euros | |
|---|--------------------------|--------------------------|
| | Setembro 2010 | Setembro 2009 |
| Vendas | 347.268 | 315.780 |
| Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas | 161.762 | 164.719 |
| Varição de produção | -10.121 | -4.322 |
| Margem bruta | 175.385 | 146.739 |
| | 52,0% | 47,1% |
| Fornecimento e Serviços Externos | 58.068 | 53.469 |
| Custos com Pessoal | 66.842 | 65.206 |
| Ajustamentos de imparidade de Activos | 1.919 | 2.298 |
| Outros rendimentos e ganhos | 8.296 | 5.857 |
| Outros gastos e perdas | 4.783 | 3.807 |
| Cash Flow operacional corrente (EBITDA corrente) | 52.069 | 27.816 |
| Depreciações | 15.238 | 15.122 |
| Resultados operacionais corrente (EBIT corrente) | 36.831 | 12.694 |
| Gastos não recorrentes | 3.224 | 4.515 |
| Juros Líquidos | -3.048 | -4.939 |
| Ganhos (perdas) em associadas | 622 | 568 |
| Resultados antes de impostos | 31.181 | 3.808 |
| Imposto sobre os resultados | 12.276 | 973 |
| Resultados após impostos | 18.905 | 2.835 |
| Interesses que não controlam | 1.178 | 586 |
| Resultado líquido atribuído aos accionistas da Corticeira Amorim | 17.726 | 2.249 |
| Resultado por acção - básico e diluído (euros por acção) | 0,139 | 0,017 |

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADA POR NATUREZA – 3º TRIMESTRE (NÃO AUDITADO)

| | milhares de euros | |
|---|--------------------------|--------------------------|
| | 3º TRIM. 2010 | 3º TRIM. 2009 |
| Vendas | 115.188 | 103.307 |
| Custo das mercadorias vendidas e das mat. consumidas | 54.922 | 48.823 |
| Varição de produção | -7.308 | -6.803 |
| Margem Bruta | 52.958 | 47.681 |
| | 49,1% | 49,4% |
| Fornecimento e Serviços Externos | 19.295 | 16.492 |
| Custos com Pessoal | 18.509 | 17.438 |
| Ajustamentos de imparidade de Activos | -415 | 883 |
| Outros rendimentos e ganhos | 4.691 | 1.989 |
| Outros gastos e perdas | 1.711 | 1.690 |
| Cash Flow operacional corrente (EBITDA corrente) | 18.549 | 13.167 |
| Depreciações | 3.924 | 4.065 |
| Resultados operacionais corrente (EBIT corrente) | 14.626 | 9.102 |
| Custo da reestruturação | 3.224 | 0 |
| Juros Líquidos | -750 | -909 |
| Ganhos (perdas) em associadas | 206 | 90 |
| Resultados antes de impostos | 10.858 | 8.283 |
| Imposto sobre os resultados | 4.299 | 2.297 |
| Resultados após impostos | 6.560 | 5.986 |
| Interesses que não controlam | 432 | 251 |
| Resultado líquido atribuído aos accionistas da Corticeira Amorim | 6.128 | 5.735 |
| Resultado por acção - Básico e Diluído (euros por acção) | 0,049 | 0,044 |

DEMONSTRAÇÃO DO RENDIMENTO INTEGRAL CONSOLIDADO – 9 MESES (NÃO AUDITADO)

| | milhares de euros | |
|---|-------------------|------------------|
| | Setembro 2010 | Setembro 2009 |
| Resultado Líquido consolidado do período (antes de Interesses que não controlam) | 18.905 | 2.835 |
| Variação do Justo Valor dos instrumentos financeiros derivados | 146 | -2.941 |
| Variação das diferenças de conversão cambial | -61 | -245 |
| Rendimento reconhecido directamente no Capital Próprio | 85 | -3.186 |
| Total dos rendimentos e gastos reconhecidos no período | 18.990 | -351 |
| Atribuível a: | | |
| Accionista da Corticeira Amorim | 17.812 | -937 |
| Interesses que não controlam | 1.178 | 586 |

DEMONSTRAÇÃO DO RENDIMENTO INTEGRAL CONSOLIDADO – 3º TRIMESTRE (NÃO AUDITADO)

| | milhares de euros | |
|---|-------------------|------------------|
| | 3º TRIM. 2010 | 3º TRIM. 2009 |
| Resultado Líquido consolidado do período (antes de Interesses que não controlam) | 6.560 | 5.986 |
| Variação do Justo Valor dos instrumentos financeiros derivados | 542 | -591 |
| Variação das diferenças de conversão cambial | 218 | -599 |
| Rendimento reconhecido directamente no Capital Próprio | 760 | -1.190 |
| Total dos rendimentos e gastos reconhecidos no período | 7.320 | 4.796 |
| Atribuível a: | | |
| Accionista da Corticeira Amorim | 6.888 | 4.545 |
| Interesses que não controlam | 432 | 251 |

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS – 9 MESES (NÃO AUDITADO)

milhares de euros

| | Setembro 2010 | Setembro 2009 |
|--|------------------|------------------|
| ACTIVIDADES OPERACIONAIS | | |
| Recebimentos de clientes | 367.319 | 321.683 |
| Pagamentos a fornecedores | -242.898 | -204.196 |
| Pagamentos ao Pessoal | -63.317 | -69.420 |
| Fluxo gerado pelas operações | 61.104 | 48.068 |
| Pagamento/recebimento do imposto s/ o rendimento | -2.538 | -2.516 |
| Outros rec./pag. relativos à actividade operacional | 9.488 | 38.567 |
| FLUXOS DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS (1) | 68.054 | 84.119 |
| ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO | | |
| Recebimentos provenientes de: | | |
| Activos fixos tangíveis | 772 | 190 |
| Investimentos financeiros | 0 | 22 |
| Outros activos | 115 | 340 |
| Juros e Proveitos relacionados | 413 | 3.733 |
| Subsídios de investimento | 18 | 100 |
| Pagamentos respeitantes a: | | |
| Activos fixos tangíveis | -11.063 | -12.837 |
| Investimentos financeiros | -73 | -46 |
| Activos intangíveis | -469 | -15 |
| Aquisição Outros Activos | -749 | 0 |
| FLUXOS DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTOS (2) | -10.937 | -8.512 |
| ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO | | |
| Recebimentos provenientes de: | | |
| Outros | 403 | 129 |
| Pagamentos respeitantes a: | | |
| Empréstimos obtidos | -42.444 | -61.035 |
| Juros e gastos similares | -2.443 | -5.527 |
| Dividendos | -410 | -437 |
| Aquisições de acções (quotas) próprias | -3.446 | -299 |
| Outros | -337 | -637 |
| FLUXOS DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO (3) | -48.677 | -67.806 |
| Variações de caixa e seus equivalentes (1) + (2) + (3) | 8.440 | 7.801 |
| Efeito das diferenças de câmbio | 414 | -20 |
| Caixa e seus equivalentes no início do período | 1.552 | -2.488 |
| Caixa e seus equivalentes no fim do período | 10.406 | 5.291 |

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS – 3º TRIMESTRE (NÃO AUDITADO)

| | milhares de euros | |
|--|--------------------------|--------------------------|
| | 3º TRIM. 2010 | 3º TRIM. 2009 |
| ACTIVIDADES OPERACIONAIS | | |
| Recebimentos de clientes | 135.328 | 108.649 |
| Pagamentos a fornecedores | -83.500 | -62.582 |
| Pagamentos ao Pessoal | -21.414 | -21.949 |
| Fluxo gerado pelas operações | 30.414 | 24.119 |
| Pagamento/recebimento do imposto s/ o rendimento | -1.054 | -420 |
| Outros rec./pag. relativos à actividade operacional | -16.675 | 11.183 |
| FLUXOS DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS (1) | 12.685 | 34.882 |
| ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO | | |
| Recebimentos provenientes de: | | |
| Activos fixos tangíveis | 281 | 78 |
| Investimentos financeiros | 0 | 0 |
| Outros activos | 36 | 89 |
| Juros e Proveitos relacionados | 318 | 81 |
| Subsídios de investimento | 0 | 100 |
| Pagamentos respeitantes a: | | |
| Activos fixos tangíveis | -4.523 | -3.082 |
| Investimentos financeiros | -57 | -25 |
| Activos intangíveis | -219 | -7 |
| Aquisição outros activos | 0 | 0 |
| FLUXOS DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTOS (2) | -4.065 | -2.765 |
| ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO | | |
| Recebimentos provenientes de: | | |
| Outros | 134 | 51 |
| Pagamentos respeitantes a: | | |
| Empréstimos obtidos | -40.472 | -25.556 |
| Juros e custos similares | -147 | -711 |
| Dividendos | -10 | -260 |
| Aquisições de acções (quotas) próprias | 0 | 0 |
| Outros | -104 | -251 |
| FLUXOS DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO (3) | -40.599 | -26.728 |
| Variações de caixa e seus equivalentes (1) + (2) + (3) | -31.980 | 5.389 |
| Efeito das diferenças de câmbio | 12 | -61 |
| Caixa e seus equivalentes no início do período | 42.375 | -36 |
| Caixa e seus equivalentes no fim do período | 10.406 | 5.291 |

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

milhares de euros

| | Saldo Inicial | Afectação do Resultado N-1 | Dividendos Atribuídos | Resultado N | Aumentos / Diminuições | Diferenças de Conversão | Saldo Final |
|--|----------------|----------------------------|-----------------------|---------------|------------------------|-------------------------|----------------|
| 30 de Setembro de 2010 | | | | | | | |
| Capitais Próprios : | | | | | | | |
| Capital | 133.000 | - | - | - | - | - | 133.000 |
| Acções (Quotas) Próprias - Valor Nominal | -3.088 | - | - | - | -3.699 | - | -6.787 |
| Acções (Quotas) Próprias - Desc. e Prémios | 287 | - | - | - | 254 | - | 541 |
| Prémios de Emissão de Acções (Quotas) | 38.893 | - | - | - | - | - | 38.893 |
| Ajustamento de transição para IFRS | -8.560 | - | - | - | 2 | -49 | -8.607 |
| Ajust. de Contabilidade de Cobertura | 36 | - | - | - | 146 | - | 182 |
| Reservas | | | | | | | |
| Reservas Legais | 8.558 | 2.330 | - | - | - | - | 10.887 |
| Outras Reservas | 65.567 | 2.782 | - | - | -362 | 205 | 68.191 |
| Diferença de Conversão Cambial | -642 | - | - | - | - | 141 | -501 |
| | 234.050 | 5.111 | 0 | 0 | -3.659 | 297 | 235.799 |
| Resultado Líquido do Período | 5.111 | -5.111 | - | 17.726 | - | - | 17.726 |
| Interesses que não controlam | 10.684 | - | -370 | 1.178 | -41 | 574 | 12.025 |
| Total do Capital Próprio | 249.844 | 0 | -370 | 18.904 | -3.700 | 871 | 265.549 |
| 30 de Setembro de 2009 | | | | | | | |
| Capitais Próprios : | | | | | | | |
| Capital | 133.000 | - | - | - | - | - | 133.000 |
| Acções (Quotas) Próprias - Valor Nominal | -2.589 | - | - | - | -499 | - | -3.088 |
| Acções (Quotas) Próprias - Desc. e Prémios | 88 | - | - | - | 199 | - | 287 |
| Prémios de Emissão de Acções (Quotas) | 38.893 | - | - | - | - | - | 38.893 |
| Ajustamento de transição para IFRS | -8.675 | - | - | - | - | 45 | -8.630 |
| Ajust. de Contabilidade de Cobertura | 3.272 | - | - | - | -2.941 | - | 331 |
| Reservas | | | | | | | |
| Reservas Legais | 7.445 | - | - | - | - | - | 7.445 |
| Outras Reservas | 62.037 | 6.153 | - | - | -66 | -267 | 67.857 |
| Diferença de Conversão Cambial | -2.493 | - | - | - | - | 43 | -2.450 |
| | 230.978 | 6.153 | 0 | 0 | -3.307 | -179 | 233.645 |
| Resultado Líquido do Período | 6.153 | -6.153 | - | 2.249 | - | - | 2.249 |
| Interesses que não controlam | 9.593 | - | -486 | 586 | -181 | 448 | 9.960 |
| Total do Capital Próprio | 246.724 | 0 | -486 | 2.835 | -3.488 | 269 | 245.854 |

I. NOTA INTRODUTÓRIA

A CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A. (adiante designada apenas por CORTICEIRA AMORIM, designação que poderá também abranger o conjunto da CORTICEIRA AMORIM SGPS e suas participadas) resultou da transformação da CORTICEIRA AMORIM, S.A., numa sociedade gestora de participações sociais ocorrida no início de 1991 e cujo objecto é a gestão das participações do Grupo Amorim no sector da cortiça.

A CORTICEIRA AMORIM não detém directa ou indirectamente interesses em propriedades onde se faça o cultivo e exploração do sobreiro, árvore fornecedora da cortiça, principal matéria-prima usada nas suas unidades transformadoras. A aquisição da cortiça faz-se num mercado aberto, onde interagem múltiplos agentes, tanto do lado da procura como da oferta.

A actividade da CORTICEIRA AMORIM estende-se desde a aquisição e preparação da cortiça, até à sua transformação num vasto leque de produtos derivados de cortiça. Abrange também a comercialização e distribuição, através de uma rede própria presente em todos os grandes mercados mundiais.

A CORTICEIRA AMORIM é uma empresa Portuguesa com sede em Mozelos, Santa Maria da Feira, sendo as acções representativas do seu capital social de 133 000 000 Euros cotadas na Euronext Lisboa – Sociedade Gestora de Mercados Regulamentados, S.A..

Estas demonstrações financeiras consolidadas foram aprovadas em Conselho de Administração do dia 2 de Novembro de 2010.

Excepto quando mencionado, os valores monetários referidos nestas Notas são apresentados em milhares de euros (mil euros = k euros = K€).

Alguns valores referidos nestas Notas poderão apresentar pequenas diferenças relativamente à soma das partes ou a valores expressos noutros pontos destas Notas; tal facto deve-se ao tratamento automático dos arredondamentos necessários à sua elaboração.

II. RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas usadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas foram consistentemente usadas em todos os períodos apresentados nestas demonstrações e de que se apresenta em seguida um resumo.

a. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação, mantidas de acordo com os princípios contabilísticos locais, ajustados no processo de consolidação de modo a que estejam em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adoptadas na União Europeia em vigor a 1 de Janeiro de 2010, em particular com a Norma IAS 34 (Relato Financeiro Intercalar). Para o efeito foi considerado como data de transição do normativo local o dia 1 de Janeiro de 2004.

b. Consolidação

• Empresas do Grupo

São considerados como empresas do Grupo, muitas vezes designadas também como subsidiárias, as empresas nas quais a CORTICEIRA AMORIM detenha directa ou indirectamente mais de 50% dos direitos de voto, ou detenha o poder de controlar a respectiva gestão, nomeadamente nas decisões da área financeira e operacional.

As empresas do Grupo são consolidadas pelo método integral (também chamado “linha-a-linha”), sendo a parte de terceiros correspondente ao respectivo Capital Próprio e Resultado Líquido apresentado no Balanço consolidado e na Demonstração de Resultados consolidada respectivamente na rubrica de “Interesses Minoritários”. A data de início de consolidação ou de desconsolidação, deverá normalmente coincidir com o início ou fim do trimestre em que estiveram reunidas as condições para esse efeito.

Os prejuízos atribuíveis a minoritários durante o exercício, sê-lo-ão até à medida em que façam anular o valor constante da mesma rubrica do balanço, situação a partir da qual todo o prejuízo superveniente será absorvido pela CORTICEIRA AMORIM. Numa situação de inversão de prejuízos, a CORTICEIRA AMORIM reconhecerá a totalidade dos lucros até que a parte dos minoritários de prejuízos absorvidos pela CORTICEIRA AMORIM em exercícios anteriores tenha sido recuperada, situação a partir da qual se retomará a repartição normal dos lucros.

Nos casos excepcionais em que, havendo capacidade financeira, haja uma obrigação dos minoritários de quinhonar a sua quota-parte dos prejuízos, a respectiva contrapartida, esgotada que seja o saldo do balanço, será reconhecido como um saldo a receber no activo consolidado da CORTICEIRA AMORIM.

Na aquisição de empresas do Grupo será seguido o método de compra. O custo de aquisição é mensurado pelo justo valor dos activos dados em troca, dos passivos assumidos, dos instrumentos de capital próprio emitidos para o efeito e ainda por todos os custos de transacção incorridos. Os activos e passivos identificáveis, bem como os passivos contingentes assumidos na aquisição serão mensurados inicialmente pelo justo valor à data de aquisição. O excesso do custo de aquisição sobre o justo valor da parte da CORTICEIRA AMORIM dos activos e passivos identificáveis adquiridos será reconhecido como Goodwill e reconhecido como um activo. Se o referido custo de aquisição for inferior ao justo valor dos activos e passivos adquiridos, deverá a respectiva diferença ser reconhecida como um ganho do exercício.

As transacções, saldos, dividendos e mais-valias internas realizadas entre empresas do Grupo são eliminadas. As menos-valias internas são também eliminadas, a não ser que haja evidência de que a transacção subjacente reflecte uma efectiva perda por imparidade.

• Empresas Associadas

São consideradas como empresas associadas as empresas onde a CORTICEIRA AMORIM tem uma influência significativa mas não o controlo da gestão. Em termos jurídicos esta influência acontece normalmente nas empresas em que a participação se situa entre os 20% e os 50% dos direitos de voto. Os investimentos em associadas são registados pelo método de equivalência patrimonial (MEP). De acordo com este método os investimentos em associadas são registados, de início, ao custo, incluindo o respectivo *Goodwill* identificado à data de aquisição. Subsequentemente o referido custo será ajustado por quaisquer imparidades do valor do *Goodwill* que venham a ser apuradas, bem como pela apropriação da parte proporcional dos resultados da associada, por contrapartida de resultados de exercício na rubrica “Ganhos (perdas) em associadas”. Aquele valor será também ajustado pelos dividendos recebidos da associada, bem como pela parte proporcional das variações patrimoniais registada na associada, por contrapartida da rubrica de “Reservas”. Quando a parte da CORTICEIRA AMORIM nos prejuízos

acumulados de uma associada exceder o valor do investimento, cessará o reconhecimento dos prejuízos, excepto se houver um compromisso de o fazer sendo, neste caso, o respectivo passivo registado numa conta de provisões para riscos e encargos.

c. Conversão Cambial

As demonstrações financeiras consolidadas são apresentadas em milhares de euros. Sendo o euro a divisa legal em que está estabelecida a empresa-mãe, e sendo esta a divisa em que são conduzidos cerca de dois terços dos negócios, o euro é considerada a moeda funcional e de apresentação de contas da CORTICEIRA AMORIM.

Todos os activos e passivos expressos em outras divisas foram convertidos para euros, utilizando as taxas de câmbio das datas de balanço. As diferenças de câmbio resultantes das diferenças de taxa de câmbio em vigor nas datas das transacções e as das datas das respectivas liquidações na data de balanço, foram registadas como ganho ou perda do exercício pelo seu valor líquido.

Os valores activos e passivos das demonstrações financeiras das subsidiárias cuja divisa de reporte seja diferente do euro, foram convertidas para euros, utilizando os câmbios das datas de balanço, sendo a conversão dos respectivos custos e proveitos feita à taxa média do respectivo exercício/período.

d. Activo Fixo Tangível

Os bens do activo fixo tangível são originalmente registados ao custo histórico de aquisição acrescido das despesas imputáveis à compra ou produção, incluindo, quando pertinente, os encargos financeiros que lhes tenham sido atribuídos durante o respectivo período de construção ou instalação e que são capitalizados até ao momento de entrada em funcionamento do respectivo bem.

Como parte da alocação do justo valor dos activos e passivos identificáveis num processo de aquisição de empresas do Grupo (IFRS 3) e relativamente aos terrenos e edifícios das empresas filiais foi efectuada, com referência a 1 de Janeiro de 1991, para as empresas já anteriormente integradas na CORTICEIRA AMORIM e na data de aquisição para as adquiridas posteriormente, uma avaliação a preços de mercado, por técnicos independentes.

Ao abrigo do parágrafo 16 do IFRS 1, e com data de 01/01/2004, foi efectuada uma revalorização de equipamentos fabris específicos e materialmente relevantes, totalmente depreciados ou que o estariam a curto prazo e dos quais se espera uma utilização produtiva a médio ou longo prazo.

As depreciações são calculadas segundo o método das quotas constantes, de acordo com os seguintes períodos, que reflectem satisfatoriamente a respectiva vida útil esperada:

| | <u>Número de anos</u> |
|----------------------------|------------------------------|
| Edifícios | 20 a 50 |
| Equipamento básico | 6 a 10 |
| Equipamento de transporte | 4 a 7 |
| Equipamento administrativo | 4 a 8 |

A depreciação inicia-se no começo do exercício em que o respectivo bem entrou em funcionamento, excepto para grandes projectos de investimento para os quais o início de depreciação coincide com a respectiva entrada em laboração. Os valores residuais e as vidas úteis esperadas são revistas periodicamente e ajustadas, se apropriado, à data do balanço.

As despesas correntes com a manutenção e reparação são registadas como custo no exercício em que decorrem. As beneficiações que aumentem o período de vida útil estimado, ou dos quais se espera um aumento material nos benefícios futuros decorrentes da sua efectivação, são capitalizados.

Em caso de perda de imparidade, o valor do activo fixo tangível é ajustado em consonância, sendo o respectivo ajuste considerado uma perda do exercício.

Os ganhos e perdas registados na venda de um activo fixo tangível são incluídos no resultado do exercício. Os valores relativos a uma revalorização de um activo fixo tangível, incluídos numa conta de Reservas de Reavaliação, são transitados para Reservas no momento da venda desse activo.

e. Propriedades de Investimento

Inclui o valor de custo de terrenos e edifícios não afectos à actividade produtiva.

f. Goodwill

O *Goodwill* representa o excesso do custo de aquisição em empresas do Grupo e Associadas e a quota-parte do justo valor dos activos líquidos identificáveis à data de aquisição dessas empresas. Se positiva, essa diferença será incluída no activo na rubrica de "*Goodwill*". Se negativa será considerada um ganho do exercício.

O *Goodwill* deverá ser testado anualmente para efeitos de imparidade, sendo qualquer perda imputada a custos do respectivo exercício e o respectivo valor activo ajustado nessa medida.

g. Existências

As existências encontram-se valorizadas pelo menor dos valores de aquisição ou produção e de mercado. O custo de aquisição engloba o respectivo preço de compra adicionado dos gastos suportados directa e indirectamente para colocar o bem no seu estado actual e no local de armazenagem. Sempre que o preço de mercado é inferior ao custo de aquisição ou de produção, essa diferença é expressa pelo ajustamento para depreciação de existências, a qual será reduzida ou anulada quando deixarem de existir os motivos que a originaram.

As quantidades existentes no final do exercício/período foram determinadas a partir dos registos contabilísticos confirmados por contagem física. As saídas e existências de matérias-primas e subsidiárias são valorizadas ao custo médio de aquisição e as de produtos acabados e em curso ao custo médio de produção que inclui os custos directos e indirectos de fabrico incorridos nas próprias produções.

h. Clientes e outras dívidas a receber

As dívidas de clientes e outras a receber são registadas pelo seu valor nominal, ajustadas subsequentemente por eventuais perdas por imparidade de modo a que reflectam o seu valor realizável. As referidas perdas são registadas na conta de resultados no exercício em que se verificarem.

Os valores a médio e longo prazo são actualizados usando uma taxa de desconto semelhante à taxa de juro de financiamento da CORTICEIRA AMORIM para períodos semelhantes.

i. Caixa e equivalentes a caixa

O montante incluído em “Caixa e equivalentes a caixa” compreende os valores de caixa, depósitos à ordem e a prazo e outras aplicações de tesouraria com vencimento inferior a três meses, e para os quais os riscos de alteração de valor não é significativo. Na Demonstração de Fluxos de Caixa, inclui ainda os valores a descoberto de contas de depósitos bancários.

j. Dívida Remunerada

Inclui o valor dos empréstimos onerosos obtidos. Eventuais despesas atribuíveis à entidade emprestadora, são deduzidos à dívida e reconhecidos ao longo do período de vida do empréstimo, de acordo com a taxa de juro efectiva.

Os juros de empréstimos obtidos são geralmente reconhecidos como custo à medida em que são incorridos. No caso particular de investimentos em imobilizado, e somente para os projectos que à partida se espere se prolonguem por um período superior a 12 meses, os juros correspondentes à dívida resultante desse mesmo projecto, serão capitalizadas integrando assim o valor registado para esse activo específico. Essa contabilização será descontinuada no momento da finalização ou quando esse mesmo projecto se encontre numa fase de suspensão.

k. Impostos diferidos e imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento apresentado na demonstração dos resultados consolidados é determinado com base no resultado líquido contabilístico, ajustado de acordo com a legislação fiscal, considerando para efeitos fiscais cada uma das filiais isoladamente, à excepção dos constituintes de regimes fiscais especiais.

Reconhece-se, ao nível do balanço consolidado e da demonstração dos resultados consolidados, a diferença que aparecer resultante da consolidação, entre os impostos imputáveis ao exercício e aos exercícios anteriores e os impostos já pagos ou a pagar para o conjunto das empresas referentes a esses exercícios, desde que seja provável que daí resulte, para uma empresa consolidada, um encargo efectivo ou um proveito recuperável num futuro previsível (método da responsabilidade de balanço).

l. Benefícios a empregados

A generalidade dos empregados portugueses da CORTICEIRA AMORIM está abrangida unicamente pelo regime geral da segurança social. Os empregados em subsidiárias estrangeiras, (cerca de 25% do total de empregados da CORTICEIRA AMORIM), ou estão cobertos unicamente por regimes locais de segurança social, ou beneficiam de regimes complementares quer de contribuição definida quer de benefício definido.

No plano de contribuição definida, os contributos são reconhecidos como uma despesa com o pessoal quando exigíveis. O Passivo reconhecido no Balanço, relativo aos planos de benefício definido, corresponde ao valor presente das obrigações definidas menos o valor dos activos que lhe são afectos. Este valor é determinado geralmente por especialistas em fundos de pensões.

A CORTICEIRA AMORIM reconhece um passivo e o respectivo custo no exercício relativamente aos bónus atribuíveis a um conjunto alargado de quadros. Estes benefícios são baseados em fórmulas que têm em conta, não só o cumprimento de objectivos individuais, bem como o cumprimento por parte da CORTICEIRA AMORIM de um nível de resultados fixado previamente.

m. Provisões

São reconhecidos como provisões quando a CORTICEIRA AMORIM tem uma obrigação presente, legal ou implícita, resultante de um evento passado, e seja provável que desse facto resulte uma saída de recursos e que esse montante possa ser estimado com fiabilidade.

Não são reconhecidas provisões para perdas operacionais futuras. São reconhecidas provisões para reestruturação sempre que para essa reestruturação haja um plano detalhado e tenha havido comunicação às partes envolvidas.

n. Rédito

Os proveitos decorrentes de vendas compreendem o valor, líquido de imposto sobre o valor acrescentado, obtido pela venda de produtos acabados e mercadorias diminuído do valor das devoluções, abates e descontos concedidos, incluindo os relativos a pronto pagamento. São ainda ajustados pelos valores de correcções relativos a exercícios anteriores relativos a vendas.

Os serviços prestados são imateriais e correspondem, na generalidade, à recuperação de custos incorridos associados à venda de produtos.

O proveito relativo a uma venda é reconhecido quando os riscos e vantagens significativos decorrentes da posse do activo transaccionado são transferidos para o comprador e o seu montante possa ser estimado com fiabilidade, sendo o respectivo valor actualizado quando recebível a mais de um ano.

o. Subsídios governamentais

Os subsídios recebidos referem-se na generalidade a investimentos em activos fixos tangíveis. Se a fundo perdido são considerados como proveitos diferidos quando recebidos, sendo apresentados como outros proveitos operacionais na demonstração de resultados durante o período de vida útil estimado para os activos em causa. Se reembolsáveis e vencendo juros são considerados como Dívida remunerada, sendo considerados como Outros empréstimos obtidos e credores diversos quando não vencem juros. Neste caso os valores a médio longo prazo são actualizados usando uma taxa de desconto semelhante à taxa de juro de financiamento da CORTICEIRA AMORIM para prazos semelhantes.

p. Locações

Sempre que um contrato indicié a transferência substancial dos riscos e dos benefícios inerentes ao bem em causa para a CORTICEIRA AMORIM, a locação será classificada como financeira.

Todas as outras locações são consideradas como operacionais, sendo os respectivos pagamentos registados como custos do exercício.

q. Instrumentos Financeiros derivados

A CORTICEIRA AMORIM utiliza instrumentos financeiros derivados, tais como contratos de câmbio à vista e a prazo, opções e *swaps*, somente para cobertura dos riscos financeiros a que está exposta. A CORTICEIRA AMORIM não utiliza instrumentos financeiros derivados para especulação. A empresa adopta a contabilização de acordo com contabilidade de cobertura (*hedge accounting*) respeitando integralmente o disposto nos normativos respectivos. A negociação dos instrumentos financeiros derivados é realizada, em nome das empresas individuais, pelo departamento de tesouraria central (Sala de Mercados), obedecendo a normas aprovadas pela respectiva Administração. Os instrumentos financeiros derivados são inicialmente reconhecidos no balanço ao seu custo inicial e

depois remensurados ao seu justo valor. No que diz respeito ao reconhecimento, a contabilização faz-se da seguinte forma:

- **Coberturas de Justo Valor**

Para as relações de cobertura classificadas como cobertura de justo valor e que são determinadas pertencerem a uma cobertura eficaz, ganhos ou perdas resultantes de remensurar o instrumento de cobertura ao justo valor são reconhecidos em resultados juntamente com variações no justo valor do item coberto que são atribuíveis ao risco coberto.

- **Coberturas de Fluxos de Caixa**

Para as relações de cobertura classificadas como cobertura de fluxos de caixa e que são determinadas pertencerem a uma cobertura eficaz, ganhos ou perdas no justo valor do instrumento de cobertura são reconhecidas no capital próprio; a parte ineficaz será reconhecida directamente nos resultados.

- **Cobertura de um Investimento Líquido**

Actualmente, a empresa não considera a realização de coberturas cambiais sobre investimentos líquidos em unidades operacionais estrangeiras (subsidiárias).

A CORTICEIRA AMORIM tem bem identificada a natureza dos riscos envolvidos, documenta exaustiva e formalmente as relações de cobertura, garantindo através dos seus sistemas de informação, que cada relação de cobertura seja acompanhada pela descrição da política de risco da empresa; objectivo e estratégia para a cobertura; classificação da relação de cobertura; descrição da natureza do risco que está a ser coberto; identificação do instrumento de cobertura e item coberto; descrição da mensuração inicial e futura da eficácia; identificação da parte do instrumento de cobertura, se houver, que será excluída da avaliação da eficácia.

A empresa considerará o desreconhecimento nas situações em que instrumento de cobertura expirar for vendido, terminar ou exercido; a cobertura deixar de preencher os critérios para a contabilidade de cobertura; para a cobertura de fluxos de caixa, a transacção prevista deixa de ser altamente provável ou deixa de ser esperada; por razões de gestão a empresa decide cancelar a designação de cobertura.

III. EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

| Empresa | Localização | País | 9M10 |
|--|------------------------------------|-----------------|-------------|
| Matérias-Primas | | | |
| Amorim Natural Cork, S.A. | Vale de Cortiças - Abrantes | PORTUGAL | 100% |
| Amorim & Irmãos, S.A. (Matérias Primas) | (a) Ponte de Sôr | PORTUGAL | 100% |
| Amorim Florestal, S.A. | Ponte de Sôr | PORTUGAL | 100% |
| Amorim Florestal España, SL | San Vicente Alcántara | ESPAÑA | 100% |
| Amorim Tunisie, S.L. | Tabarka | TUNÍSIA | 100% |
| Comatral - C. de Marocaine de Transf. du Liège, S.A. | Skhirat | MARROCOS | 100% |
| Cork International, SARL | Tabarka | TUNÍSIA | 100% |
| SIBL - Société Industrielle Bois Liège | Jijel | ARGÉLIA | 51% |
| Société Nouvelle du Liège, S.A. (SNL) | Tabarka | TUNÍSIA | 100% |
| Société Tunisienne d'Industrie Bouchonnière | (e) Tabarka | TUNÍSIA | 45% |
| Rolhas | | | |
| Amorim & Irmãos, SGPS, S.A. | Santa Maria Lamas | PORTUGAL | 100% |
| Amorim & Irmãos, S.A. | (a) Santa Maria Lamas | PORTUGAL | 100% |
| Amorim Argentina, S.A. | Tapiales - Buenos Aires | ARGENTINA | 100% |
| Amorim Australasia | Adelaide | AUSTRALIA | 100% |
| Amorim Benelux, BV - A&I | (b) Tholen | HOLANDA | 100% |
| Amorim Cork América, Inc. | California | E. U. AMÉRICA | 100% |
| Amorim Cork Austrália, Pty Ltd | Vic | AUSTRALIA | 100% |
| Amorim Cork Deutschland GmbH & Co KG | Mainzer | ALEMANHA | 100% |
| Amorim Cork Itália, SPA | Conegliano | ITALIA | 100% |
| Amorim Cork South Africa | Cape Town | ÁFRICA DO SUL | 100% |
| Amorim France, S.A.S. | Champfleury | FRANÇA | 100% |
| Carl Ed. Meyer Korken | Delmenhorst | ALEMANHA | 100% |
| Chapuis, S.L. | Girona | ESPAÑA | 100% |
| Equipar, Participações Integradas, Lda. | Coruche | PORTUGAL | 100% |
| FP Cork, Inc. | California | E. U. AMÉRICA | 100% |
| Francisco Oller, S.A. | Girona | ESPAÑA | 87% |
| Hungarocork, Amorim, RT | Budapeste | HUNGRIA | 100% |
| Indústria Corchera, S.A. | (f) Santiago | CHILE | 50% |
| KHB - Kork Handels Beteiligung, GMBH | Delmenhorst | ALEMANHA | 100% |
| Korke Schiesser Ges.M.B.H. | Viena | AUSTRIA | 69% |
| M. Clignet & Cie | Bezannes | FRANÇA | 100% |
| Olimpiadas Barcelona 92, S.L. | Girona | ESPAÑA | 100% |
| Portocork América, Inc. | California | E. U. AMÉRICA | 100% |
| Portocork France | Bordéus | FRANÇA | 100% |
| Portocork Internacional, S.A. | Santa Maria Lamas | PORTUGAL | 100% |
| Portocork Italia | Conegliano | ITALIA | 100% |
| S.A. Oller et Cie | Reims | FRANÇA | 87% |
| S.C.I. Friedland | Céret | FRANÇA | 100% |
| Société Nouvelle des Bouchons Trescases | (e) Perpignan | FRANÇA | 50% |
| Victory Amorim, SL | (f) Navarrete - La Rioja | ESPAÑA | 50% |

| Empresa | Localização | País | 9M10 |
|--|---------------------------|-----------------|-------------|
| Revestimentos | | | |
| Amorim Revestimentos, S.A. | S. Paio de Oleiros | PORTUGAL | 100% |
| Amorim Benelux, BV - AR | (b) Tholen | HOLANDA | 100% |
| Amorim Cork Distribution Netherlands BV | Tholen | HOLANDA | 100% |
| Amorim Cork GmbH | Delmenhorts | ALEMANHA | 100% |
| Amorim Deutschland, GmbH & Co. KG - AR | (d) Delmenhorts | ALEMANHA | 100% |
| Amorim Flooring (Switzerland) AG | Zug | SUIÇA | 100% |
| Amorim Flooring Austria GesmbH | Viena | AUSTRIA | 100% |
| Amorim Flooring Investments, Inc. | Hanover - Maryland | E. U. AMÉRICA | 100% |
| Amorim Flooring Nordic A/s | Greve | DINAMARCA | 100% |
| Amorim Flooring North America Inc | Hanover - Maryland | E. U. AMÉRICA | 100% |
| Amorim Japan Corporation | Tokyo | JAPÃO | 100% |
| Amorim Revestimientos, S.A. | Barcelona | ESPAÑA | 100% |
| Amorim Wood Supplies, GmbH | Bremen | ALEMANHA | 100% |
| Cortex Korkvertriebs GmbH | Fürth | ALEMANHA | 100% |
| Corticeira Amorim - France SAS - AR | (c) Lavardac | FRANÇA | 100% |
| Dom KorKowy, Sp. Zo. O. | (f) Kraków | POLÓNIA | 50% |
| Inter Craft Coatings, Lda. | S. Paio de Oleiros | PORTUGAL | 50% |
| US Floors, Inc. | (e) Dalton - Georgia | E. U. AMÉRICA | 25% |
| Zodiac Kork- und Holzprodukte GmbH | Fürth | ALEMANHA | 100% |
| Aglomerados Compósitos | | | |
| Amorim Cork Composites, S.A. | Mozelos | PORTUGAL | 100% |
| Amorim (UK) Ltd. | Horsham West Sussex | REINO UNIDO | 100% |
| Amorim Benelux, BV - ACC | (b) Tholen | HOLANDA | 100% |
| Amorim Cork Composites Inc. | Trevor Wisconsin | E. U. AMÉRICA | 100% |
| Amorim Deutschland, GmbH & Co. KG - ACC | (d) Delmenhorts | ALEMANHA | 100% |
| Amorim Industrial Solutions - Imobiliária, S.A. | Corroios | PORTUGAL | 100% |
| Chinamate (Xi'an) Natural Products Co. Ltd | Xi'an | CHINA | 100% |
| Chinamate Development Co. Ltd | Hong Kong | CHINA | 100% |
| Corticeira Amorim - France SAS - ACC | (c) Lavardac | FRANCE | 100% |
| Drauvil Europea, SL | San Vicente Alcantara | ESPAÑA | 100% |
| Postya - Serviços de Consultadoria, Lda. | Funchal - Madeira | PORTUGAL | 100% |
| Samorim (Joint Stock Company Samorim) | (e) Samara | RUSSIA | 50% |
| Isolamentos | | | |
| Amorim Isolamentos, S.A. | Vendas Novas | PORTUGAL | 80% |
| Holding Cortiça | | | |
| Corticeira Amorim, SGPS, S.A. | Mozelos | PORTUGAL | 100% |
| Ginpar, S.A. (Générale d' Investiss. et Participation) | Skhirat | MARROCOS | 100% |
| Amorim Cork Research, Lda. | Mozelos | PORTUGAL | 100% |
| Soc. Port. de Aglomerados de Cortiça, Lda | Montijo | PORTUGAL | 100% |
| Vatrya - Serviços de Consultadoria, Lda | Funchal - Madeira | PORTUGAL | 100% |

(a) - Juridicamente são uma só empresa: Amorim & Irmãos, SA.

(b) - Juridicamente são uma só empresa: Amorim Benelux, BV.

(c) - Juridicamente são uma só empresa: Corticeira Amorim - France SAS.

(d) - Juridicamente são uma só empresa: Amorim Deutschland, GmbH & Co. KG.

(e) - Consolida pelo Método de Equivalência Patrimonial.

(f) - Consolida pelo método integral porque a administração da CORTICEIRA AMORIM SGPS, SA detém directa ou indirectamente, o controlo da gestão operacional da entidade.

Dada a sua imaterialidade não consolidaram as subsidiárias Amorim Cork Bulgaria, Moldamorim, Amorim Cork Beijing.

A subsidiária Amorim & Irmãos VII, SRL foi liquidada durante o 1º trimestre. Durante o terceiro trimestre, as subsidiárias Amorim Florestal Catalunya, Amorim Florestal Espanha e Amorim & Irmãos IV foram objecto de uma fusão por integração do seu património na sociedade Amorim Florestal España, S.L.

IV. CÂMBIOS UTILIZADOS NA CONSOLIDAÇÃO

| Câmbios consolidação 30/09/2010 | | Taxa de Fecho | Taxa Média |
|------------------------------------|-----|---------------|------------|
| Argentine Peso | ARS | 5,39475 | 5,11635 |
| Australian Dollar | AUD | 1,40700 | 1,46555 |
| Brazilian Real | BRL | 2,32010 | 2,33806 |
| Canadian Dollar | CAD | 1,40730 | 1,36145 |
| Swiss Franc | CHF | 1,32870 | 1,40022 |
| Chilean Peso | CLP | 659,010 | 683,371 |
| Yuan Renminbi | CNY | 9,11920 | 8,95624 |
| Danish Krone | DKK | 7,45190 | 7,44476 |
| Algerian Dinar | DZD | 98,9496 | 95,3875 |
| Euro | EUR | 1 | 1 |
| Pound Sterling | GBP | 0,85995 | 0,85648 |
| Hong Kong Dollar | HDK | 10,5761 | 10,2245 |
| Forint | HUF | 275,750 | 275,382 |
| Yen | JPY | 113,680 | 117,661 |
| Moroccan Dirham | MAD | 11,2093 | 11,1224 |
| Metical | MZM | 36,0000 | 33,6858 |
| Norwegian Krone | NOK | 7,96800 | 7,98861 |
| Zloty | PLN | 3,98470 | 4,00430 |
| Ruble | RUB | 41,6250 | 39,7826 |
| Swedish Kronor | SEK | 9,14210 | 9,64842 |
| Tunisian Dinar | TND | 1,93750 | 1,88429 |
| US Dollar | USD | 1,36480 | 1,31453 |
| Rand | ZAR | 9,54380 | 9,80842 |

V. RELATO POR SEGMENTOS

A CORTICEIRA AMORIM está organizada nas seguintes Unidades de Negócio:

- Matérias-Primas
- Rolhas;
- Revestimentos;
- Aglomerados Compósitos;

- Isolamentos.

Para efeitos do Relato por Segmentos foi eleito como segmento principal o segmento das Unidades de Negócio (UN), já que corresponde totalmente à organização do negócio, não só em termos jurídicos, como em termos da respectiva análise. No quadro seguinte apresenta-se os principais indicadores correspondentes ao desempenho de cada uma das referidas UN, bem como a reconciliação, sempre que possível, para os indicadores consolidados:

milhares de euros

| 9M2010 | Mat-Primas | Rolhas | Revestim. | Compósit. | Isolam. | Holding | Ajust. | Consolidado |
|---|-------------------|----------------|------------------|------------------|----------------|----------------|----------------|--------------------|
| Vendas Clientes Exterior | 3.319 | 205.001 | 83.045 | 49.082 | 6.810 | 11 | 0 | 347.268 |
| Vendas Outros Segmentos | 64.554 | 4.214 | 2.367 | 8.420 | 456 | 1.038 | -81.049 | - |
| Vendas Totais | 67.873 | 209.215 | 85.412 | 57.501 | 7.266 | 1.049 | -81.049 | 347.268 |
| Res. Op. EBIT corrente | 11.509 | 22.450 | 1.852 | 3.397 | 1.372 | -2.244 | -1.506 | 36.831 |
| Activo | 110.951 | 251.244 | 115.469 | 77.251 | 11.343 | 1.984 | -12.024 | 556.218 |
| Passivo | 41.839 | 66.761 | 26.860 | 16.633 | 1.516 | 2.606 | 134.455 | 290.669 |
| Investimento Tangível e Intangível | 539 | 5.288 | 3.322 | 1.510 | 347 | 0 | 0 | 11.006 |
| Depreciações | -2.137 | -6.225 | -4.124 | -2.275 | -444 | -33 | 0 | -15.238 |
| Gastos Signifi. q n/ Impliquem Desembolsos | -207 | -1.632 | 499 | -272 | -81 | -800 | 0 | -2.493 |
| Ganhos (perdas) em associadas | 7 | 474 | 141 | 0 | 0 | 0 | 0 | 622 |

23

| 9M2009 | Mat-Primas | Rolhas | Revestim. | Compósit. | Isolam. | Holding | Ajust. | Consolidado |
|---|-------------------|----------------|------------------|------------------|----------------|----------------|----------------|--------------------|
| Vendas Clientes Exterior | 5.484 | 181.972 | 82.003 | 40.273 | 6.039 | 9 | - | 315.780 |
| Vendas Outros Segmentos | 57.010 | 2.889 | 1.650 | 7.691 | 505 | 503 | -70.248 | - |
| Vendas Totais | 62.494 | 184.861 | 83.653 | 47.964 | 6.544 | 512 | -70.248 | 315.780 |
| Res. Op. EBIT corrente | -723 | 17.424 | -4.293 | 993 | 1.130 | -1.970 | 134 | 12.695 |
| Activo | 110.097 | 242.658 | 121.719 | 70.022 | 11.879 | 6.016 | -9.635 | 552.756 |
| Passivo | 31.262 | 64.330 | 30.433 | 14.981 | 1.793 | 4.129 | 159.974 | 306.902 |
| Investimento Corpóreo e Incorpóreo | 801 | 5.276 | 4.641 | 1.665 | 398 | 27 | - | 12.808 |
| Depreciações | -2.212 | -6.343 | -3.845 | -2.238 | -438 | -46 | - | -15.122 |
| Gastos Signifi. q n/ Impliquem Desembolsos | -108 | -615 | -1.627 | -542 | -114 | 2 | - | -3.004 |
| Ganhos (perdas) em associadas | 2 | 335 | 231 | - | - | - | - | 568 |

Notas:

Ajustamentos = desempolamentos inter-segmentos e valores não alocados a segmentos

EBIT = Resultado antes de juros, minoritários e imposto sobre rendimento

Foram considerados como único gasto materialmente relevante o valor das provisões e ajustamentos de imparidades de activos.

Os activos do segmento não incluem os valores relativos a IDA e saldos não comerciais com empresas do grupo.

Os passivos dos segmentos não incluem IDP, empréstimos bancários e saldos não comerciais com empresas do grupo.

A opção pela divulgação do EBIT permite uma melhor comparação do desempenho das diferentes Unidade de Negócio, dado as estruturas financeiras não homogéneas apresentadas pelas diferentes Unidade de Negócio. Este tipo de divulgação é também coerente com a distribuição de funções existentes, já que tanto a função financeira, no sentido estrito de negociação bancária, como a função fiscal, utilização de instrumentos como, por exemplo, o RETGS, são da responsabilidade da Holding.

A UN Rolhas tem nas diferentes famílias de rolhas o seu principal produto, sendo os países produtores e engarrafadores de vinho os seus principais mercados. De destacar nos mercados tradicionais, a França, Itália, Alemanha, Espanha e Portugal. Nos novos mercados do vinho o destaque vai para os USA, Austrália, Chile, África do Sul e Argentina.

A UN Matérias-primas é de longe a mais integrada no ciclo produtivo da CORTICEIRA AMORIM, sendo mais de 90% das suas vendas dirigidas para as outras UN, sendo de destacar as vendas de prancha e discos para a UN Rolhas.

As restantes Unidades de Negócio produzem e comercializam um conjunto alargado de produtos que utilizam a matéria-prima sobrança da produção de rolhas, bem como a matéria-prima cortiça que não é susceptível de ser utilizada na produção de rolhas. De destacar como produtos principais os revestimentos de solo, cortiça com borracha para a indústria automóvel e para aplicações antivibráticas, aglomerados expandidos de cortiça para isolamento térmico e acústico, aglomerados técnicos para a indústria de construção civil e calçado bem como os granulados para a fabricação de rolhas aglomeradas, técnicas e de champanhe.

Os principais mercados dos Revestimentos e Isolamentos concentram-se na Europa e os da Cortiça com Borracha nos USA. Todas as Unidades de Negócio realizam o grosso da sua produção em Portugal, estando, por isso, neste país a quase totalidade do capital investido. A comercialização é feita através de uma rede de distribuição própria que está presente em praticamente todos os grandes mercados consumidores e pela qual são canalizados cerca de 70% das vendas consolidadas.

VI. NOTAS SELECCIONADAS

Informações mínima a incluir nas notas às contas intercalares, materialmente relevante, e que não conste noutros capítulos destas contas:

As presentes demonstrações financeiras consolidadas intercalares foram preparadas usando método e políticas contabilísticas semelhantes aos usados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas do exercício anual imediatamente anterior;

A actividade da CORTICEIRA AMORIM estende-se por um leque bastante alargado de produtos e por um mercado que abrange os cinco continentes e mais de 100 países. Não se considera, por isso que haja uma sazonalidade notória na sua actividade dado a extrema variedade de produtos e mercados. Tradicionalmente tem-se observado, no entanto, que a actividade do primeiro semestre e em especial a do segundo trimestre, é superior à média dos restantes trimestres, alternando o terceiro e o quarto trimestre como o trimestre mais fraco de vendas;

Mozelos, 2 de Novembro de 2010

O Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

António Rios de Amorim

Joaquim Ferreira de Amorim

Nuno Filipe Vilela Barroca de Oliveira

Luísa Alexandra Ramos Amorim

José da Silva Carvalho Neto

André de Castro Amorim

Fernando José de Araújo dos Santos Almeida